

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

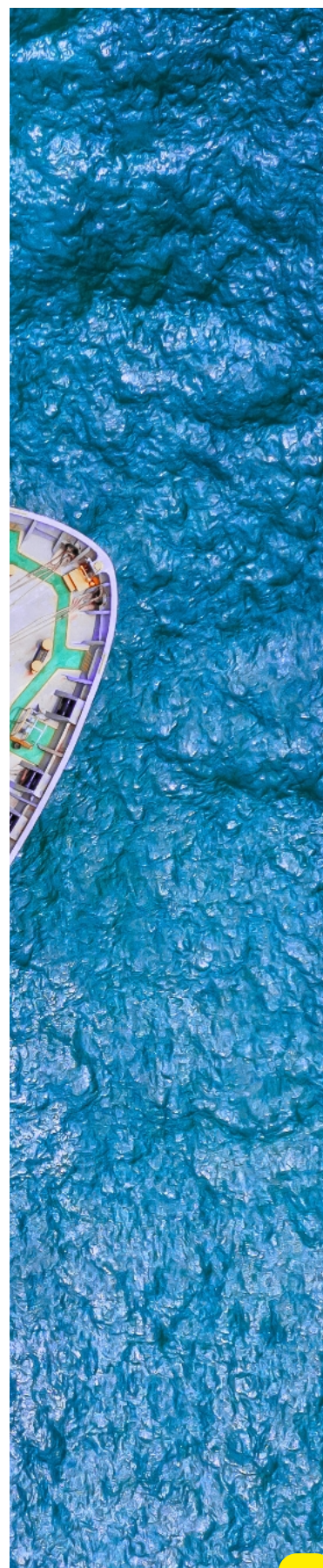
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ



MADEIRA PARA CONSTRUÇÃO CIVIL (NCM 4418): REDIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM UM CICLO DE OBRAS SEM PRECEDENTES

Data: 13/02/2026

Posto: RIADE/ARÁBIA SAUDITA

Palavras-chave: Madeira; Construção civil; NCM 4418; Arábia Saudita; Vision 2030; Exportações.

Responsável: Caio César Simão, Adido Agrícola

SUMÁRIO:

O setor brasileiro de madeira para construção civil, classificado na NCM 4418, enfrenta retração recente no mercado norte-americano, em meio ao agravamento do ambiente tarifário e ao aumento do risco regulatório. Paralelamente, a Arábia Saudita vive um ciclo intenso de investimentos em construção, com elevada dependência de importações para suprimento de materiais construtivos industrializados, criando uma janela conjuntural para o reposicionamento das exportações brasileiras.

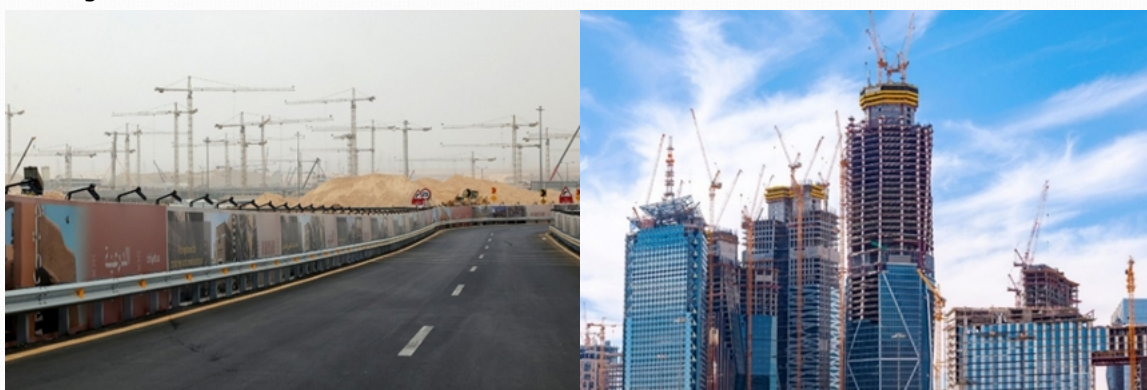
A NCM 4418 abrange o conjunto de obras de marcenaria e carpintaria para construção, incluindo portas, janelas, caixilhos, molduras, vistas, painéis, elementos estruturais e demais componentes de madeira utilizados em edificações residenciais, comerciais e de infraestrutura. Trata-se de um segmento de maior valor agregado dentro da cadeia florestal, associado à industrialização e à padronização de peças. No caso brasileiro, a produção desses itens foi historicamente orientada ao mercado norte-americano, o que torna relevante a análise de mercados alternativos capazes de absorver essa oferta em um contexto de reconfiguração recente dos fluxos comerciais internacionais.

O choque no mercado norte-americano

Dados do Sistema Comex Stat mostram que os Estados Unidos concentraram 83% das exportações brasileiras de madeira para construção civil em 2024, evidenciando o elevado grau de dependência do mercado norte-americano para os produtos classificados na NCM 4418. Em 2023, os EUA importaram do Brasil 163 mil toneladas desses itens, volume que avançou para 185 mil toneladas em 2024. Já em 2025, observa-se uma inflexão relevante: as exportações brasileiras destinadas aos Estados Unidos recuaram para 129 mil toneladas, passando a representar 64% do volume total exportado pelo Brasil, com queda acentuada a partir de agosto, em consonância com o agravamento do ambiente tarifário e o aumento do risco regulatório percebido.

Essa retração reforça a necessidade de diversificação de destinos para as exportações brasileiras, sobretudo para os produtos de maior grau de industrialização, como portas, vistas, molduras e demais componentes de acabamento.

A construção civil saudita como vetor de demanda



Fontes: Trendsmena; Arabian Business

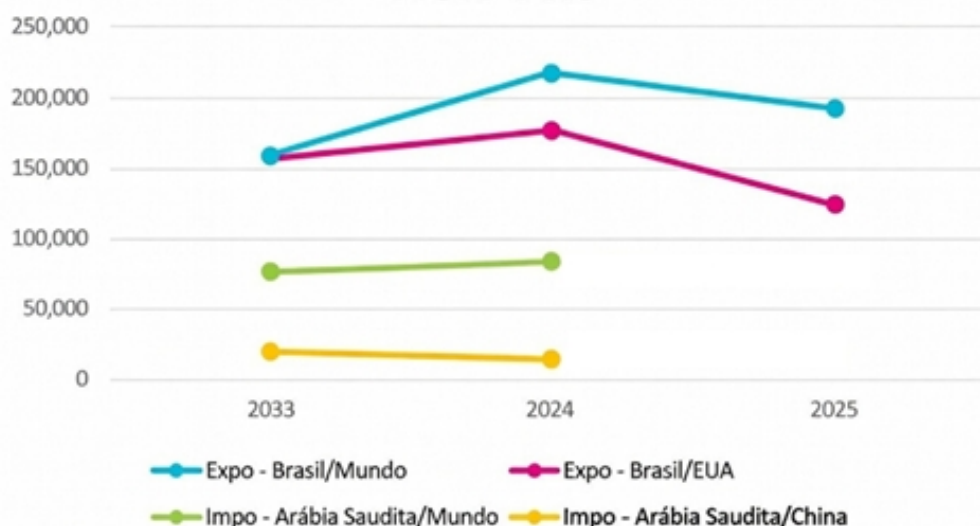
A Arábia Saudita se destaca como um dos mercados mais dinâmicos da atualidade para produtos de madeira voltados à construção civil. Impulsionado pela estratégia nacional Vision 2030, o país atravessa um ciclo intenso de investimentos em habitação, turismo, infraestrutura urbana e empreendimentos comerciais. O setor de construção saudita movimentou em 2025 cerca de US\$ 53 bilhões, sustentando uma demanda contínua por materiais construtivos industrializados. Esse ciclo de obras é regido pelo Saudi Building Code, estruturado a partir de normas técnicas internacionais amplamente utilizadas, como o International Building Code. Essa base normativa confere elevada convergência com os padrões construtivos adotados em mercados ocidentais.

Nesse contexto, o país é importador líquido de madeira para construção, dependendo de fornecedores externos para atender seu setor imobiliário. No escopo da NCM 4418, as importações abrangem uma ampla gama de produtos, que vai desde elementos estruturais e painéis até itens de acabamento prontos para instalação, como portas, molduras e vistas, amplamente utilizados em projetos residenciais, hoteleiros e comerciais.

Os principais fornecedores ao Reino, segundo dados do ITC Trade Map, são China (17,7%), Áustria (15,2%), Espanha (13,7%), Alemanha (12,8%) e Turquia (9,8%), configurando um mercado pulverizado, no qual nenhum país detém participação superior a 20%. Embora o Brasil figure entre os nove maiores exportadores mundiais desse capítulo, não há registros de sua participação no mercado saudita, o que não indica uma limitação competitiva, mas a ausência histórica de um posicionamento comercial direcionado.

À luz desse quadro, o Brasil reúne condições favoráveis para disputar espaço no mercado saudita de madeira para construção civil. O país dispõe de capacidade industrial instalada para fornecimento em escala, acumula experiência exportadora em mercados exigentes e possui um parque produtivo já adaptado a esses referenciais técnicos, o que reduz a necessidade de ajustes relevantes de especificação. Além disso, os produtos desse segmento apresentam boa relação entre valor agregado e custo logístico, especialmente no caso de portas, molduras e componentes de acabamento. Em um ambiente de obras aceleradas, compradores tendem a valorizar fornecedores capazes de assegurar padronização, regularidade de entrega e previsibilidade no fornecimento.

Toneladas Comercializadas/ano - NCM 4418



Fontes: MDIC; ITC Trade Map. *Não há dados consolidados de comércio exterior para a Arábia Saudita referentes a 2025.

Canais de acesso ao mercado

O acesso ao mercado saudita de madeira para construção civil ocorre por diferentes canais, que podem ser trabalhados de forma complementar. Destacam-se os distribuidores e importadores de materiais de construção, responsáveis por abastecer construtoras e incorporadoras; as grandes construtoras e empreiteiras, que realizam compras centralizadas para projetos residenciais e comerciais; e os projetos estratégicos vinculados à Vision 2030. Nesse último caso, empreendimentos como NEOM e Red Sea Global operam por meio de portais oficiais de registro e qualificação de fornecedores. Esses sistemas funcionam como mecanismos formais de pré-cadastro e de fornecimento faseado de materiais e serviços, estruturando a participação das empresas de acordo com as diferentes etapas de execução das obras.

Complementarmente, feiras e eventos setoriais do segmento de construção e madeira funcionam como importantes plataformas de aproximação comercial com importadores e distribuidores. Em 2026, destacam-se, no calendário de eventos do setor de construção civil na Arábia Saudita, a Big 5 Construct Saudi, a ser realizada entre 10 e 13 de maio, a Jeddah Construct, de 28 a 30 de setembro, e a Saudi Build 2026, programada para 2 a 5 de novembro.

Conclusão

O atual ciclo de investimentos da construção civil na Arábia Saudita sustenta uma demanda por madeira para construção civil, abrangendo tanto componentes estruturais quanto itens de maior grau de industrialização, como portas, vistas e molduras. Trata-se de um mercado fortemente dependente de importações, com estrutura pulverizada de fornecedores e sem concentração dominante, o que amplia o espaço para a entrada de novos ofertantes competitivos.

Em paralelo, a retração recente das exportações brasileiras destinadas aos Estados Unidos evidencia a importância da diversificação de destinos para a produção nacional, especialmente em um contexto de maior incerteza no acesso a mercados tradicionais.

Nesse cenário, a Arábia Saudita desponta como um mercado de interesse imediato para o reposicionamento das exportações brasileiras de madeira para construção civil. A compatibilidade técnica dos produtos nacionais com os padrões construtivos adotados no país, aliada à capacidade industrial instalada e à experiência exportadora brasileira, cria condições favoráveis para a ampliação da presença do Brasil nesse mercado, sobretudo no atual ritmo de obras, que exige fornecimento regular e previsível. Trata-se, portanto, de um contexto que merece acompanhamento próximo pelo setor produtivo brasileiro.